

A EXPERIÊNCIA DA TUTORIA PRESENCIAL EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE OFERECIDOS A DISTÂNCIA

Leonardo Rocha de Almeida*

Resumo:

Temos visto nos últimos anos o crescimento da oferta de cursos a distância para a formação continuada docente. Trabalhei como tutor em alguns cursos de formação continuada, e neste trabalho escolhi a experiência como tutor presencial em um curso de aperfeiçoamento oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que era voltado para a discussão da implementação do trabalho sobre história e cultura Afrobrasileira e Africana nas escolas da rede pública. O curso organizado em módulos, contava com um fórum de interação e uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas em uma escola pública parceira, tendo em vista que a maioria dos cursistas era professor da rede pública (Municipal, Estadual ou Federal). O trabalho como tutor presencial consistia inicialmente em atividades administrativas, como contato telefônico com alunos que estavam muito tempo sem realizar login no ambiente virtual, organização das listas de presença e aulas presenciais no polo de apoio que ficava localizado na região metropolitana de Porto Alegre. As interações com os cursistas foram constantes principalmente para auxiliar nas atividades práticas, pois eu já havia realizado o curso em outra edição, além de um movimento de aproximação para que eles percebessem que não estavam sozinhos durante o tempo do curso. A partir disso, foi possível notar o expressivo número de concluintes e o relato dos alunos da importância do trabalho de tutoria presencial de acolhimento durante o curso.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Tutoria. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos visto um aumento da oferta de cursos a distância para licenciaturas, seja por instituições privadas ou por convênios de instituições públicas para formação docente.

Tenho trabalhado como tutor em alguns cursos de formação continuada, e neste trabalho escolhi a experiência como tutor presencial em um curso de aperfeiçoamento oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul que era voltado para a discussão da implementação do trabalho sobre história e cultura Afrobrasileira e Africana nas escolas.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

* Mestre em Gestão Educacional, Especialista em Mídias na Educação, Professor da Rede Municipal de Porto Alegre, Tutor do Centro Universitário Internacional.

O curso foi organizado em módulos, cada módulo contava com um fórum de discussão e uma atividade prática que deveria ser desenvolvida pelos cursistas em uma escola pública, tendo em vista que a maioria deles eram docentes de alguma instituição pública, ou tinham vínculo com a mesma.

Nesse contexto, meu trabalho enquanto tutor presencial restringia-se inicialmente a organização administrativa no polo de apoio presencial das frequências de entrega de atividades no ambiente virtual em que era realizado o curso, moodle institucional, elaboração das listas de chamada e arquivamento dos documentos dos cursistas. Além disso, adiciona-se o contato constante com os alunos para saber sobre as dificuldades e o que levava a não entrar no ambiente virtual e participar dos fóruns promovidos pelo professor do módulo.

TUTORIA PRESENCIAL E TUTORIA A DISTÂNCIA

É importante que tenhamos bem claro uma diferenciação do trabalho de tutoria neste curso, haviam dois tutores, um presencial, minha função relatada no item anterior, e outro denominado “tutor a distância” que cuidava das avaliações dos trabalhos com os alunos e se relacionava de forma mais intensa quanto a questão pedagógica de aprendizagem.

Reforçando assim uma cisão entre as funções no que diz respeito a organização e estrutura funcional do curso, porém que na prática sofre algumas reformulações pelas dinâmicas estabelecidas com os alunos e também a necessidade que muitos tiveram de um acolhimento sobre as dificuldades de realizar as atividades, sejam as práticas na escola quanto ao postar o trabalho no ambiente virtual.

É importante entender que tanto tutor a distância quando presencial tem certo nível de exigência no sentido de características necessárias para o desenvolvimento das atividades. Conforme Emerenciano, Sousa e Freitas (2001):

A tutoria caracteriza-se por seu caráter solidário e interativo, possibilitando o relacionamento da pessoa como um ser existente e vivenciado como eu, tu, nós e outros, do que decorre em conjunto de dificuldades, inclusive para colocar-se "entre" outros, como uma presença que se põe intencionalmente. (p.7)

Os autores não fazem a diferenciação entre tutoria presencial e a distância, como mencionei anteriormente, porém a definição que eles trazem é algo que está inerente a ambos os profissionais. Tanto é que eles complementam ao dizerem: “O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo

tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante” (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001, p.7)

Assim o tutor passa a ter um papel importantíssimo no desenvolvimento do curso, pois mesmo não tendo dentro das funções discriminadas a questão de apoio aos alunos, ter o domínio do conteúdo a ser trabalhado e a experiência de ter realizado as atividades do curso, possibilitaram uma interação e auxílio melhor aos professores cursistas.

RESULTADOS

Além da maior interação com os cursistas, ficou evidente que o trabalho da tutoria rendeu frutos envolvendo a permanência no curso, tendo um índice de conclusão de curso no polo ao qual estava atuando maior que 90%. Esse dado demonstra que os alunos desenvolveram um engajamento nas atividades e nas relações de apoio estabelecidas entre eles e os profissionais que atuavam no curso, seja presencialmente no polo ou a distância pelo ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência como tutor presencial pude perceber a importância de criar uma relação de aproximação com os alunos de cursos a distância para diminuir essa “distância” física que é inerente ao processo de formação nesse modelo de curso para que assim pudessemos criar uma menor “distância” daquilo que seria nosso ambiente de trabalho. No caso, o polo de apoio presencial e as atividades presenciais espalhadas ao longo do curso.

Após esta experiência, percebi a relevância da função que desenvolvia e a complexidade que é o trabalho com profissionais que já estão atuando em sala de aula, pois não lidamos com um aluno que vem querendo saber sobre um “mundo novo”, mas sim um colega de profissão que já construiu no decorrer de alguns anos de prática suas próprias crenças e verdades sobre seu ofício e o trabalho como docente na realidade educativa em que atua. Saber lidar com essas diferentes competências é algo que percebo faz a diferença para um bom desenvolvimento de uma trajetória vitoriosa dentro do Ensino a Distância para a formação continuada docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

EMERENCIANO, Maria do Socorro. SOUSA, Carlos Alberto Lopes. FREITAS, Lêda Gonçalves. Ser Presença como Professor, Educador e Tutor. **Colabor@ – Revista Digital da CVA-Ricesu**, Brasília, v.1, n.1, p. 4-11, ago. 2001.